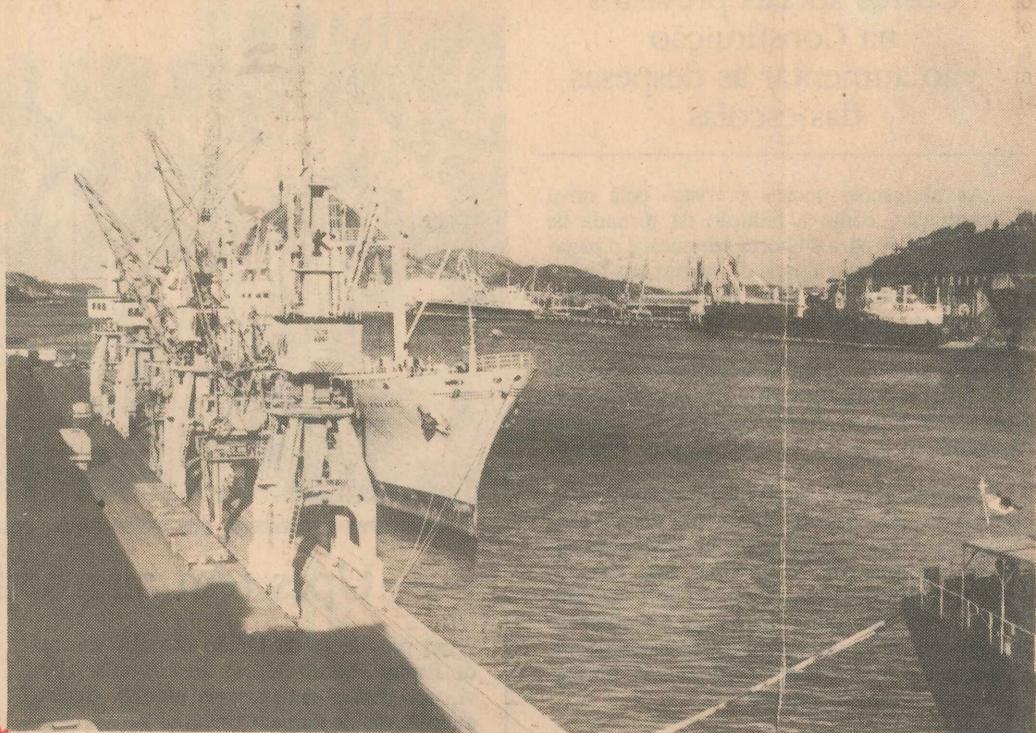


AJ 04 414



Em outubro, as importações por Vitória caíram 5,2% e as exportações subiram 9,3%

Movimento de cargas em portos do ES sobe 7,4%

O Complexo Portuário do Espírito Santo apresentou no mês de outubro crescimento de 7,4% na movimentação de cargas, em relação a igual período do ano passado. No mês, as importações apresentaram queda de 5,2% enquanto as exportações, verificaram aumento de 9,3%, segundo os dados divulgados pela Seção de Análise Operacional da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa).

As principais mercadorias responsáveis pelo crescimento verificado no mês de outubro foram a rocha fosfática (115,1%), escória alto forno (38,5%), ferro gusa (33,5%), e o minério de ferro (9,0%). Também o desembarque de fertilizantes contribuiu para este incremento, apresentando variação positiva de 419,9%. A exportação de café em grão pelo Complexo Portuário apresentou em outubro queda de 3,6%.

De janeiro a outubro deste ano, em relação a igual período do ano passado, conforme o levantamento da Codesa, os portos do Espírito Santo apresentaram crescimento de 12,9%. O destaque foi para o embarque de soja em grão, com variação positiva de 632,9%, a escória em alto forno

(55,3%), e os produtos siderúrgicos (45,4%). No desembarque, o minério de ferro apresentou aumento, no período, de 263,7% nas toneladas movimentadas, e o coque de hulha, de 102,4%. O café em grão verificou queda, de janeiro a outubro, de 27,3%.

Codesa

As instalações da Codesa apresentaram no mês de outubro diminuição de 12,6% no total de cargas movimentadas em relação a igual mês do ano passado. Em contrapartida, a movimentação acumulada de janeiro a outubro de 88, em relação aos meses em 87, verificou incremento de 29,5%.

Em outubro, as principais mercadorias movimentadas nos portos da Codesa apresentaram queda em relação ao mês em 87, com exceção ao desembarque de fertilizantes, que aumentou em 420,1%. As maiores diminuições foram verificadas na importação de produtos siderúrgicos (-97,1%), trigo (-41,6%), e na exportação de cacau e derivados (-38,2%).

Portuários param por 24 horas na terça

Os portuários, operadores guindasteiros e marítimos da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) fazem greve de 24 horas no próximo dia 29. O movimento é em nível nacional e eles estão reivindicando reposição salarial de 38,34% relativos às perdas salariais entre julho e outubro deste ano. A decisão de entrar em greve foi tomada no começo da noite de ontem em assembléia da categoria. Segunda-feira eles voltam a se reunir para referendar a deliberação de ontem.

O movimento de paralisação está sendo coordenado, no país, pela Unidade Portuária Nacional, que na semana passada esteve reunida e tirou o indicativo de greve por 24 horas no dia 29 e que foi aprovada ontem no Espírito Santo. Os dirigentes da Unidade Portuária, nesta semana, mantiveram reuniões com a diretoria da Portobrás visando a obter a reposição, mas até ontem nada de concreto haviam conseguido. Se tiverem sucesso até segunda-feira a greve pode ser suspensa, mas esta decisão será tomada nas assembléias regionais.

Portobrás

Segundo o presidente do Sindicato dos Portuá-

rios, Jairo Louzada, na última quarta-feira a Unidade Portuária teve uma rodada de negociações com a Portobrás, mas não houve avanços. Ontem eles voltaram a se reunir em Brasília e a única coisa oferecida pela Portobrás foi em relação às punições pela paralisação do dia 17 do mês passado. A Portobrás orientou as companhias estaduais no sentido de que seja feito apenas o corte do dia parado, sem reflexos na licença remunerada e no descanso semanal remunerado. "Em relação à reposição salarial a situação permaneceu inalterada", disse Jairo Louzada.

Diante desse quadro o presidente do Sindicato defendeu o indicativo de greve da Unidade Portuária e da pauta de reivindicações que inclui a reposição salarial de 38,34%, com a manutenção da UR, aplicação da Resolução 124 da Portobrás, que determina a promoção automática dos empregados portuários a cada ano de serviço e realização de assembléias na próxima segunda-feira, em todo o país, para avaliar o movimento e referendar a proposta de greve. A proposta de greve e a pauta de reivindicações foram aprovadas por unanimidade pelos portuários presentes na assembléia